

CISION®

PRESS BOOK

CISION®

## Revista de Imprensa

1. Andebol - Hugo Oliveira presidente da UAAA, Açoriano Oriental, 27/07/2018 1
2. Fase final do circuito nacional de andebol de praia disputa-se na Nazaré, Diário de Leiria, 27/07/2018 2
3. Andebol - Feminino exporta sem se valorizar, Jogo (O), 27/07/2018 3
4. Andebol - Portugal defronta anfitrião, Jogo (O), 27/07/2018 5
5. Andebol - Portugal quer surpreender, Record, 27/07/2018 6
6. Andebol/Angola: Interclube vence mas não se livra de um susto, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 27/07/2018 7



## Hugo Oliveira presidente da UAAA

**Andebol.** O antigo praticante Hugo Oliveira foi eleito, no passado fim de semana, presidente da direção da União das Associações de Andebol dos Açores.

Na cidade da Horta, apenas uma lista apresentou-se a sufrágio numa assembleia geral que elegeu por unanimidade os novos órgãos sociais da entidade responsável pela organização das competições regionais.

O faialense Hugo Oliveira é o presidente da direção, contando ainda este órgão com Bruno Goulart e Vera Silva. Rui Santos passa a presidir à Mesa da Assembleia Geral, Renata Oliveira ao Conselho Fiscal e Joana Borges ao Conselho de Justiça. O Conselho de Arbitragem passa a ser liderado por Mário Carvalho. •AM



# Fase final do circuito nacional de andebol de praia disputa-se na Nazaré

**Piruetas** Arranca hoje na Nazaré a competição que vai decidir o novo campeão nacional de andebol de praia

**Andebol de Praia** 

Estádio do Viveiro

A fase final do circuito nacional de andebol de praia (masculinos e femininos) disputa-se no Estádio do Viveiro da Nazaré de hoje até domingo.

O sorteio para a constituição dos grupos realizou-se na passada terça e quarta-feira, e contou com as presenças de Mário Bernardes, da Federação de Andebol de Portugal, e do presidente da Câmara da Nazaré, as duas entidades organizadoras do evento desportivo.

“A Nazaré tem-se afirmado como um local ímpar para acolher competições desportivas de praia e mar, pelas condições de excelência, nomeadamente um estádio com capacidade para 2500 espectadores. Vemos estes eventos como uma aposta a manter, e



**São várias** as equipas de Leiria a participar na prova

a escolha da Nazaré como o reconhecimento pelo desempenho alcançado nas competições de âmbito internacional e nacional que tem realizado”,

disse Walter Chicharro, presidente da autarquia.

A competição sub-18 femininos é composta por dois grupos com quatro equipas cada,

formadas pelos cabeças de série (campeões regionais de Leiria e do Porto) e pelas equipas segundas classificadas de cada um desses circuitos. Já a competição masculina sub-18 será disputada por quatro grupos, liderados pelos cabeças de série (os dois primeiros classificados dos circuitos regionais de Leiria e do Porto).

A competição sénior feminina será disputada por 10 equipas divididas por três grupos (dois com três equipas e um com quatro), enquanto a luta pelo título nos seniores masculinos será feita por seis grupos.

São várias as equipas de Leiria a participar na prova, isto depois de uma fase regional que passou pelas praias de S. Pedro de Moel, Paredes, Nazaré e Pedrógão.

A entrada para assistir aos jogos é gratuita. ◀



**ANDEBOL** Entre os 60 mil praticantes há 23 mil mulheres, muitas a lutar diariamente pelo sonho de se tornarem atletas profissionais. Há 23 que o conseguiram, mas no estrangeiro

# FEMININO EXPORTA SEM SE VALORIZAR

Todos os anos, há pelo menos uma portuguesa que emigra para se tornar jogadora profissional. O surto migratório começou em 1999 e, a partir daí, os números só crescem. Este ano, saem mais quatro

●●● Serão pelo menos 23 as atletas portuguesas que na próxima época estarão a jogar andebol no estrangeiro. Só este ano, Portugal terá além-fronteiras mais quatro jogadoras: três em França (Jéssica Ferreira, Cristiana Morgado e Beatriz Sousa) e uma na Alemanha (Isabel Góis). Na época anterior já tinham emigrado outras duas – Érica Tavares (França) e Rita Alves (Espanha) –, o que levanta a questão: o que as leva a abandonar o país? “Em Portugal não se aposta no feminino”, responde Regina Ferreira, a primeira portuguesa a dar esse passo e a procurar melhores condições enquanto praticante da modalidade, tendo rumado a Espanha em 1999.

“Foi um orgulho, porque ser a primeira a sair de Portugal é muito marcante. Nem fui pelo dinheiro, mas sim pela ganância de querer mais, de querer evoluir”, confessa a ex-jogadora da Académica de Espinho. Regina Ferreira, que tem agora 45 anos e representou cinco equipas durante 12 épocas em Espanha. Ainda que o andebol feminino tenha crescido em Portugal nos últimos cinco anos, a lateral-direita acredita que “o nível de competitividade, mentalidade e esforço é bastante superior em Espanha”. “Lá fora aposta-se no masculino e no feminino e em Portugal isso não acontece, pelo menos no feminino”, completa.

A falta de condições é um dos motivos que levam tantas portuguesas a procurar o estrangeiro para se tornarem profissionais, e cada vez mais jovens. Beatriz Sousa, uma das três lusas que tentará a sorte em Fran-



**Problema: conciliar estudos ou trabalho com a prática do andebol é a grande dificuldade das atletas**

Beatriz Sousa foi convocada pela primeira vez para a Seleção A nesta temporada

**“Eu nem fui pelo dinheiro, mas sim pela ganância de querer mais, de querer evoluir”**

Regina Ferreira  
Ex-atleta

**“Comecei a definir o objetivo de emigrar, mas nunca pensei que fosse tão cedo”**

Beatriz Sousa  
Interacional A

ça, tem apenas 16 anos. Para a madeirense, jogar lá fora sempre fez parte dos planos, mas será mais jovem no estrangeiro é uma novidade: “Desde que percebi que tinha algum potencial, comecei a definir o objetivo de emigrar, mas nunca pensei que fosse tão cedo”.

Tal como ela, também Patrícia Rodrigues partiu cedo. A mais famosa das emigrantes tinha 17 anos quando seguiu para a Alemanha, com uma enorme “vontade de crescer enquanto atleta e pessoa”.

Em Portugal, os escalões de formação geram muitos casos semelhantes, mas são poucas as que têm oportunidade ou arriscam partir. Grande parte fica pelo caminho, ao não conseguir conciliar o desporto com o trabalho ou os estudos. Enquanto o andebol feminino português não der o “salto” que permita ter profissionais, continuará a perder atletas.

## JOGADORAS NO ESTRANGEIRO

ATELTA	ONDE COMEÇOU	CLUBE ATUAL
Ana Miriam de Sousa	Quinta da Princesa	CSM Roman (Roménia)
Ana Rodrigues	Atlético Guardés	Porriño (Espanha)
Bárbara Rodrigues	Atlético Guardés	Porriño (Espanha)
Beatriz Sousa	Sports Madeira	Clermont Auvergne Métropole (França)
Cristiana Morgado	Clube Fut. Perosinho	Clermont Auvergne Métropole (França)
Daniela Pereira	Santa Joana	Ivry Handball (França)
Daniela Silva	ADM Laranjeira	Brest Bretagne (França)
Emelle Batista	Bjurslatts IF (Suécia)	Örnereds (Suécia)
Érica Tavares	Porto Salvo	Chambrey (França)
Eunice Miriam Rocha	Malastars	Beloften (Bélgica)
Isabel Góis	Ass. Desp. Camacha	Union Halle-Neustadt (Alemanha)
Jéssica Ferreira	Ac. Funchal	Clermont Auvergne Métropole (França)
Joana Ribeiro	CS Madeira	Antwerpen (Bélgica)
Joana Ribeiro	Espesinde	USM Montagrés (França)
Maria Pereira	União Ac. Maceira	Haukar (Islândia)
Maria Suzar	Passos Manuel	Mavi Nuegas Tecnologias (Espanha)
Mariana Lopes	Alavarium	Union Halle-Neustadt (Alemanha)
Patrícia Dalo Correia	Bartolomeu Perestelo	Strym Handball (Noruega)
Patrícia Rodrigues	Alcanena	HSGBlomberg-Lippe (Alemanha)
Rita Alves	Modicus Sandim	La Salud Tenerife (Espanha)
Rita Monteiro	Padroense	Strym Handball (Noruega)
Sara Grenha	Juventude SC	Pechbonnieu Coteaux (França)
Soraia Lopes	Lagoa Ac. Clube	Mavi Nuegas Tecnologias (Espanha)

## REGINA FERREIRA FOI A PIONEIRA

Mais conhecida por Gina, a lateral-direita jogou durante 32 anos e foi a primeira a emigrar para ser profissional de andebol

●●● Tudo começou por acaso, aos 14 anos, mas Regina estava longe de imaginar que “uma brincadeira de desporto escolar” a levasse tão longe na modalidade. Com 26 anos partiu, “com dois sacos desportivos, num comboio”, tendo um sonho por realizar. “Fui uma atrevida, porque antes de mim muitas jogadoras receberam propostas para ir para fora mas não aceitaram”. Gina tem um currículo recheado e uma vida dedicada ao andebol. Em Espanha foi campeã nacional quatro vezes: uma em seniores e outras três em infantis, enquanto treinadora. Quando regressou a Portugal, jogou na Académica de Espinho, mas agora dedica-se a trabalhar por turnos numa fábrica.

“Lá fora, senti-me realizada e cresci muito enquanto jogadora e mulher”. Com uma vida cheia de boas memórias, Regina diz-se grata: “Nunca pensei chegar tão longe”.



## BEATRIZ PARTIU AOS 16 ANOS

●●● Beatriz Sousa tem 16 anos e é a mais nova a partir além-fronteiras. Jogando andebol há oito anos, a sua rápida evolução chamou a atenção de vários clubes estrangeiros. França será a sua casa pelo menos durante um ano. A madeirense segue para a terceira divisão francesa, com mais duas portuguesas (Jéssica e Kiki) e tendo uma vontade enorme de crescer, formar-se e juntar algum dinheiro. “Vou para fora porque é o melhor para mim. Sei que sou nova e tenho capacidade para jogar lá fora”, assegura. Para além disso, “vai dar para juntar um bom dinheiro”, confessa.



Patricia Rodrigues com apenas 14 anos já representava a Seleção A

**ALEMANHA** Tem 20 anos e é a portuguesa mais bem sucedida no estrangeiro

## Patrícia Rodrigues no topo do mundo

**Com oito épocas de andebol e três anos depois de se ter iniciado, estreou-se na Seleção Nacional. Tinha 14 anos quando chegou às seniores e agora, com 20, leva quatro na primeira divisão alemã**

●●● Patricia Emidio Rodrigues, mais conhecida como Patty, é um nome sonante no andebol português. Desde cedo deu a conhecer o seu potencial e com apenas 11 anos estreou a camisola da seleção, para três anos mais tarde chegar à seleção principal, tornando-se a mais jovem atleta a representar Portugal em jogos de Europeus e Mundiais seniores. Sendo um talento raro, logo aos 14 anos tornou-se cobijada em países de topo, como Alemanha, Dinamarca e Espanha. No entanto, só depois de terminar o 12.º ano decidiu partir, para a primeira divisão alemã, estando já na quarta época ao serviço do HSG Blomberg-Lippe.

A paixão pela modalidade e as condições do estrangeiro foram fatores determinantes para Patty deixar para trás amigos e família. "O andebol na Alemanha é mais competitivo. Está muito acima do campeonato português. Os pavilhões estão sempre lotados, mesmo com bilhetes a pagar". É uma realidade bem diferente da portuguesa. Para Patricia, "Portugal não tem as condições necessárias para ter atletas profissionais", porque não existe uma aposta no feminino: "São raros os clubes

que treinam todos os dias, quanto mais duas vezes por dia, assim como faltam clubes que paguem ordenados às atletas". Sem garantias de futuro no seu país, a ponta-direita lusa foi uma das corajosas que rumou ao desconhecido sozinha, conseguindo no estrangeiro um destaque ao alcance de poucas.

Para a internacional A, Portugal tem "atletas com qualidade e a prova disso é o número de emigrantes, cada vez maior". "Nós só precisamos de investir na formação, criar melhores condições desportivas, remunerar as atletas como forma de incentivo, ter mais treinos e acompanhamento profissional: ginásios, fisioterapeutas e preparadores físicos", completa. O andebol feminino português tem qualidade, mas isso só "é reconhecido lá fora".

### SELEÇÃO

116

É o número de internacionalizações da ponta-direita Patricia Rodrigues, 91 nas camadas jovens e 25 pela seleção principal

### Uma carreira com títulos e distinções europeias

Em 13 anos de andebol, Patricia Rodrigues obteve um currículo notável. Em Portugal, foi campeã nacional em todos os escalões com o seu clube de formação (Alcanena), à exceção de seniores. Com a sua equipa participou em competições europeias, tendo chegado aos oitavos de final da Challenge Cup em 2013/14. Na época seguinte logrou um segundo lugar na Taça de Portugal. Pela Seleção também recebeu prémios de melhor jogadora e melhor marcador em Europeus e aos 14 anos já era entrevistada pela EHF.



## PORTUGAL DEFRONTA ANFITRIÃO

**Seleção de sub-20 joga hoje o acesso à final do Europeu com a Eslovénia. Apesar de ser a equipa da casa, há confiança entre os lusos**

### ●●● RUI GUMARÃES

A Seleção Nacional de sub-20, que está a fazer uma excelente campanha, joga esta tarde o acesso à final do campeonato da Europa. O opositor é a Eslovénia, ou seja, a equipa da casa. “Sabemos que é um adversário muito difícil, com uma defesa muito forte e coesa e um ataque composto por jogadores com muitos recursos diferentes”, disse Diogo Silva a O JOGO, sublinhando que “o facto de ser a equipa da casa ainda complica mais o trabalho”, o que, no entanto, não retira ânimo à equipa: “Estamos conscientes de que temos capacidade para lhes fazer frente e ganhar”. Com 44 golos, o lateral-direito do Avanca – emprestado pelo FC Porto – é o melhor marcador da competição, com mais quatro do que o esloveno Grega Ocvirk, central do Celje, que jogou as duas últimas edições da Liga dos Campeões. “Claro que isso tem valor para mim. Qualquer jogador que participa nestes campeonatos tenta sempre fazer o melhor e ver que esse trabalho dá frutos é muito bom”, assumiu o canhoto, sem, todavia, deixar de salientar a importância do coletivo. “O melhor é saber que estou a conseguir ajudar a equipa”, concluiu.

### EUROPEU SUB-20

<b>PRIMEIRA FASE</b>	
França-Portugal	28-32
Portugal-Dinamarca	31-29
Portugal-Hungria	31-30
<b>MAIN ROUND</b>	
Espanha-Portugal	27-29
Portugal-Croácia	23-30
<b>MEIAS-FINAIS</b>	
<b>HOJE</b>	
Alemanha-França (16h00)	
Portugal-Eslovénia (18h30)	



**“Estamos conscientes de que temos capacidade para lhes [Eslovénia] fazer frente e ganhar”**

**Diogo Silva**  
Lateral-direito de Portugal



## ANDEBOL



## Portugal quer surpreender

**R** Cumprido o dia de descanso, o Europeu de sub-20 prossegue hoje com as meias-finais, onde Portugal pode voltar a fazer história frente à anfitriã Eslovénia, em duelo a ter lugar (18h30) no Dvorana Zlatorog, em Celje.

A equipa das quinas apresenta-se como cabeça-de-série, depois de ter vencido o Grupo 2 da Main Round, enquanto que a Eslovénia foi 2<sup>a</sup> no Grupo 1, mas o historial entre seleções dá maior favoritismo à turma da casa, que

tem o apoio do público. Portugal, até à data, conquistou na prova uma medalha de prata, em 2010, sendo que a Eslovénia soma uma de prata e três de bronze no seu palmarés. O confronto direto em jogos do Europeu do escalão Portugal está 1-1. **A.R.**

### MEIAS-FINAIS (HOJE)

ALEMANHA	16h00	FRANÇA
ESLOVENIA	18h30	PORTUGAL



## Andebol/Angola: Interclube vence mas não se livra de um susto

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27/07/2018

Melo: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a470ffca>

2018-07-27 07:50:36+01:00

Equipa do Interclube derrotou a Marinha da Guerra apenas nos segundos finais da partida.

Com o resultado encontrado apenas nos segundos finais, o Interclube venceu por 26-25 a Marinha de Guerra, na principal partida da segunda jornada do 40º Campeonato Nacional, sénior masculino de andebol.

A equipa vencedora que entrou com favoritismo pelo histórico que carrega, e a experiência do seu plantel, começou por desenvolver um jogo de inteligência, correspondida pelos seus guarda-redes Custódio Gouveia " Bana" e Julião Gaspar " Amarelinho" bem entre os postes.

Uma primeira parte, com o Interclube a sair com uma vantagem clara de quatro golos 16-12, fase inicial que ficou marcada com a saída de Elias António expulso aos vinte e cinco minutos de jogo por jogo violento, que lhe valeu a cartolina vermelha direta.

Na segunda parte, a formação derrotada apostou no contra ataque inteligente com as alterações constantes do seus pontas que mostravam algum serviço, notável na concretização, com Cláudio Lopes e Henriques Kassange a comandarem a armada.

O susto que os policias, vice -campeões nacionais, levaram começou a ser construído aos vinte minutos da segunda parte, quando a Marinha mostrou outra qualidade no seu jogo ofensivo e bem apoiado pelos muitos adeptos presentes no recinto.

Emoções até ao ultimo minuto, onde os marinheiros em posse da bola não conseguiram concretizar o golo que traria um novo empate, no duelo entre policias e marinheiros, desafio apontado como o mais emotivo desde que a competição teve o seu inicio.

A vitória desta noite coloca o Interclube na liderança isolada com quatro pontos

Na terceira jornada, sexta-feira, o Interclube vai receber às 11h00 as Organizações Joyce, enquanto que a Marinha volta a jogar apenas domingo com o campeão em título 1º de Agosto.

Sportinforma / Angop